

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



FENOMENOLOGIA

Por fenomenologia compreendemos a compreensão da gênese da religião e do sentimento religioso. A religião só pode ser compreendida nos fenômenos nas quais se expressa, passando pelo elaborado fazer religioso (o culto) e o trânsito religioso. Assim, está compreendida aqui também a religiosidade e a espiritualidade.

Esta fenomenologia da religião, num certo sentido, abrirá mão da compreensão dos elementos não dimensionáveis da espiritualidade, mas da correlação desta com da história, da cultura, da antropologia, da sociologia, ou seja, uma compreensão interdisciplinar.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



A RELIGIÃO

[...] podemos considerar a religião como experiência vivida compreensível [...]; ou a fazer valer como revelação não-compreensível. A experiência vivida (na sua “reconstrução”) é um fenômeno. A revelação não o é; mas a resposta que o homem dá à revelação, o que ele diz do que é revelado, isto também é um fenômeno, permitindo concluir indiretamente que há a revelação (per viam negationis)” (VAN DER LEEUW, [1933] 1948, p. 662).

A questão é compreender algo que foge ao intelecto, mas é vívido na experiência.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



ASPECTOS DA FENOMENOLOGIA

Como fenomenologia devemos considerar alguns aspectos importantes da experiência religiosa:

1. É um experiência sensível
2. Uma busca pelo significado último
3. Uma pesquisa histórica de uma interpretação existencial
4. Seus aspectos objetivos

Malinowski afirma que não há povo, por mais primitivo que seja, que não tenha tido uma *religião*.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



QUAL O OBJETO DA FENOMENOLLOGIA RELIGIOSA

Heidegger afirma que é necessário determinar qual é o objeto da religião. Por sua base cristã, afirma que somente o cristianismo conseguiu definir bem o seu objeto porque, além da experiência concreta, *conseguiu criar/desenvolver uma linguagem* para descrever este objeto (a Teologia).

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



O Apóstolo Paulo é quem colocar estes termos. Para ele há alguns elementos na experiência:

1. Sua situação em seu mundo;
2. Na partilha de seu mundo com este co-mundo;
3. Com o mundo circundante;
4. No conteúdo do que proclama;
5. Para quem proclama.

Na visão de Heidegger isto torna a religião completa em sua experiência.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



CAMPO DE ATUAÇÃO DA FENOMENOLOGIA

A fenomenologia religiosa pode ser compreendida sob dois aspectos:

1. A História das religiões: na busca dos elementos comuns a toda experiência religiosa, ou seja, a sua unidade.
2. Religiões comparadas: quanto aos elementos particulares de cada experiência religiosa.

Para a Fenomenologia da religião estes seriam, de fato, o objeto de estudo.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



UM PONTO DISCORDANTE DO OBJETO

Husserl, no entanto, duvidará desta classificação e dirá que há a necessidade de ir ao objeto (misterioso) da experiência religiosa que, mesmo que não possa ser compreendido e definido, pode ser explicado.

Neste sentido, Gerardus Van der Leeuw (1890-1950) afirmará que é necessário que o que tenta compreender o fenômeno religioso deve entrar em sintonia afetiva com seu objeto de estudo.



ESCOLAS DA FENEOMENOLOGIA DA RELIGIÃO

A Escola de Marburg (alemã) afirmará que o homem é ***naturaliter religioso***, ou seja, naturalmente religioso.

Rudolf Otto (1869-1937), no estudo das religiões: Das Heilige (“O Sagrado”), cunha o termo numinoso, para designar o caráter da experiência religiosa “para além” do racional, superior, e que inspira terror e temor, além de fascínio e maravilha. “O numinoso singulariza-se como qualquer coisa de ganz andere, radical e totalmente diferente” (ELIADE, [1957], 1965, p. 16), algo de “Totalmente Outro”, de radicalmente “alter” ao homem. Nesta obra, estuda a “experiência religiosa”, sobretudo por seu lado irracional, “[...] pois tinha lido Lutero e compreendera o que quer dizer, para um crente, o ‘Deus vivo’. Não era o Deus dos filósofos, [...]; não era uma idéia, uma noção abstrata, uma simples alegoria moral. Era, pelo contrário, um poder terrível, manifestado na ‘cólera’ divina” (ELIADE, [1978] 1983, p.15).

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



ESCOLAS DA FENEOMENOLOGIA DA RELIGIÃO

A escola holandesa da fenomenologia religiosa (Carl Bleeecker) não busca este contato da experiência religiosa limitando-se aos seus aspectos descritivos, mas avançando nas suas avaliações buscando compreensão dos aspectos existenciais, experienciais e essenciais da religião.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



ESCOLAS DA FENEOMENOLOGIA DA RELIGIÃO

Mircea Eliade (romeno e referencial neste assunto) trabalha com a ideia do Sagrado e do Profano. Sua FR está associada a três princípios metodológicos fundamentais (MENDONÇA, 2012): a irredutibilidade do fenômeno religioso (que postula a necessidade de se estudar esse fenômeno no seu próprio plano de significação); a dialética do sagrado e do profano (que conduz o pesquisador a apreender a intencionalidade do fenômeno religioso), e; a teoria do simbolismo religioso (que é o instrumento que permite a compreensão do fenômeno religioso).

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



ESCOLAS DA FENEOMENOLOGIA DA RELIGIÃO

Sua “virada hermenêutica” guarda proximidade com a tradição compreensiva da fenomenologia religiosa. O sagrado, em Eliade, é não apenas o objeto do conhecimento, mas igualmente o sujeito e o meio do seu conhecimento. “Para o historiador das religiões, toda manifestação do sagrado é importante; todo rito, mito, crença ou figura divina reflete a experiência do sagrado, e por conseguinte, implica as noções de ser de significação e de verdade” (ELIADE, [1978] 1983, p. 13).

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



O ESTADO ATUAL DO ASSUNTO

Contemporaneamente, Van Der Leeuw, fenomenologia é o que se mostra. Consequentemente, em relação ao “alguém” a quem ele se mostra, o fenômeno comporta três características fenomenais superpostas: ***ele é*** (relativamente) ***oculto***; ***ele se revela progressivamente***; ***ele é*** (relativamente) ***transparente***. Essas etapas superpostas não são iguais, mas correlativas àquelas da vida: 1o experiência experimentada, vivida; 2o compreensão, 3o testemunho. Os dois últimos tópicos, cientificamente tratados, constituem o trabalho da fenomenologia (VAN DER LEEUW, [1933] 1948, p. 654).

Buscar a Deus e sabem que Ele é!

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



PARA PENSAR

“O fenômeno (religioso) não é o “aparecer” de um objeto (ou de um algo), mas o “aparecendo”, o “acontecimento” que se dá no entrelaçamento, na multiplicidade das apresentações de um ser (sujeito), que igualmente não pode ser confundido com uma “entidade” autônoma ou isolada.”

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO
UM DEBATE



De modo geral, devemos questionar o excesso de dependência de outras áreas do saber e do fazer humano para a compreensão do fenômeno religioso, principalmente daquelas que exigem apenas relações de independência.

O Brasil, por exemplo, carece de reflexões sobre o assunto e a religião é cada vez mais algo de for íntimo, como resultado da secularização, que privatiza a experiência religiosa, ou a confunde com ciência ou filosofia.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



UM DEBATE

É impossível, neste sentido, que qualquer análise do povo brasileiro prescindia da análise do universo do imaginário religioso do brasileiro. Se num certo sentido a laicidade do assunto coopera para ***uma certa pureza***, noutro sentido inibe a compreensão dos fenômenos mais arraigados na construção de todo ser do brasileiro. A manifestação religiosa é uma autêntica e fundamental do próprio ser na relação contígua com o mundo. Nossas relações estão embasadas na nossa compreensão religiosa do mundo. Neste sentido, a psicologia tem falhando também em ignorar este elemento na análise do ser.

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



Quanto a nossa matéria:

Mais a frente debatermos as origens do brasileiro e suas matrizes católicas, indígenas, africanas e a confluência das forças da globalização e do protestantismo nascente no território brasileiro.

O brasileiro é um ser religioso!

ANTROPOLOGIA
AULA 09
FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO



Fonte:

Adriano Furtado Holanda

Fenomenologia e psicologia da religião no Brasil:
fundamentos, desafios e perspectivas.

2015.